

# UNIDADE 6

## CONDENSAÇÃO, REPRESENTAÇÃO DE TEXTOS E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO



### 6.1 OBJETIVO GERAL

Apresentar os aspectos lógicos e linguísticos da condensação de textos para a elaboração de resumos e indexação, assim como os operadores lógicos e semânticos utilizados na recuperação de informação.

### 6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Esperamos que, ao final, desta unidade, você seja capaz de:

- a) identificar aspectos essenciais ao tratamento do conteúdo de documentos;
  - b) reconhecer as estratégias para condensação de textos (cancelamento e seleção, generalização e construção);
  - c) diferenciar os tipos de textos;
  - d) aplicar os operadores lógicos na recuperação de informação.
-



## 6.3 INTRODUÇÃO

---

Nesta unidade vamos apresentar a aplicação de conceitos lógicos e linguísticos à condensação de textos. Esta unidade oferece fundamentos teóricos e metodológicos ao conjunto de disciplinas da área da Organização e Representação de Informação.

## 6.4 O QUE SIGNIFICA CONDENSAR TEXTOS?

---

A condensação de textos é uma atividade fundamental da área da Organização e Representação da Informação. É uma operação básica para elaborar resumos e para indexar.

A condensação é aqui definida como uma operação cognitiva de análise e redução do conteúdo informacional de textos e sua representação para inserção em sistemas de informação. É desejável que essas atividades sejam feitas de forma metódica, evitando-se o uso de conhecimentos apenas intuitivos. A Lógica e a Linguística são as disciplinas que oferecem importantes teorias e procedimentos para assegurar o rigor das operações de condensação.

No tratamento da informação há distinção entre a representação do suporte material e a representação de conteúdos. O tratamento do suporte material, chamado Representação Descritiva ou Catalogação, visa descrever, de forma normalizada, os aspectos que, na terminologia da Biblioteconomia, são denominados de aspectos físicos do documento. São eles: nome da obra, do autor, local de publicação, ano de publicação, editora, entre outros.

Não há na Catalogação procedimentos de condensação de conteúdos. Limitamo-nos nesta unidade, portanto, a abordar apenas os aspectos lógicos e linguísticos da condensação de textos.



## 6.5 TRATAMENTO DO CONTEÚDO DE DOCUMENTOS

A **Análise Documentária** é o “[...] conjunto de procedimentos utilizados para exprimir o conteúdo dos documentos científicos sob formas destinadas a facilitar a sua localização ou consulta.” (GARDIN, 1987, p. 48-49).



O tratamento do conteúdo de documentos tem em vista elaborar representações condensadas do que é dito em um dado texto. Exemplos típicos destas representações são os resumos e os índices. A **Análise Documentária** é a área que estuda e propõe métodos para elaborar essas representações, que nada mais são que substitutos ou índices de documentos.

A Análise Documentária supõe duas operações básicas:

- a) primeiro, os textos são analisados para identificar o que é informação essencial e o que é informação acessória;
- b) em seguida, as informações selecionadas são submetidas a processos de combinação, de modo a serem convertidos em novos textos, como os resumos, ou representados como assuntos por meio de símbolos de uma linguagem documentária (descritores).

O psicolinguista Teun Van Dijk (2002) elaborou um conjunto de estratégias cognitivas para condensar textos muito úteis para as atividades de análise e representação de conteúdos de textos. As estratégias propostas são:

- a) cancelamento e seleção;
- b) generalização;
- c) construção.

Estas estratégias serão exemplificadas por meio da análise do texto abaixo, extraído da obra de Lima (2004).

Com uma dieta balanceada e variada, com muita batata-doce, espinafre, cenoura, laranja e claro, acerola, os nutricionistas garantem que não há risco de alguém apresentar avitaminose, a carência de vitaminas no organismo (LIMA, 2004, p. 125).

- d) cancelamento e seleção:

Com uma dieta balanceada e variada, ~~com muita batata-doce, espinafre, cenoura, laranja e claro, acerola,~~ os nutricionistas garantem que não há risco de alguém apresentar avitaminose, ~~a carência de vitaminas no organismo.~~

Por meio da estratégia de cancelamento e seleção podem ser obtidas as seguintes paráfrases:

- Com uma dieta balanceada e variada, os nutricionistas garantem que não há risco de alguém apresentar avitaminose.
- Com uma dieta balanceada e variada, não há risco de avitaminose.

Nesta operação, foram cancelados os elementos específicos contidos na enumeração (com muita batata-doce, espinafre, ce-

noura, laranja e claro, acerola) e a definição de avitaminose (a carência de vitaminas no organismo).

e) generalização:

Com uma dieta balanceada e variada, com muitas frutas, legumes e verduras, os nutricionistas garantem que não há risco de alguém apresentar avitaminose.

Nesta estratégia, batata-doce, espinafre, cenoura, laranja e claro, acerola foram substituídos por termos com maior extensão: frutas, legumes e verduras.

f) construção (resumo):

- Evita-se a avitaminose com uma dieta balanceada.
- Com uma dieta balanceada e variada, não há risco de avitaminose.
- Uma dieta balanceada e variada evita a carência de vitaminas no sangue.
- Os nutricionistas garantem que, com uma dieta balanceada e variada, com muitas frutas, verduras e legumes, não há risco de avitaminose.

A construção refere-se às formas de expressão (no caso, resumos) que podem ser atribuídas às proposições obtidas pelas aplicações das estratégias *a* (cancelamento e seleção) e *b* (generalização).

Estas formas de expressão alternativas são tecnicamente denominadas **paráfrases**, que podem ser em grande número. Dependem do estilo de cada pessoa, embora todas elas devam manter relação de contiguidade e semelhança com o texto original.

Dois termos podem indicar o conteúdo do texto: *dieta* e *avitaminose*. Porém, eles podem ser substituídos por termos de maior nível de *extensão*, termos *equivalentes* que constam de linguagens documentárias: hábitos alimentares e avitaminose, alimentação e saúde. No caso da **indexação**, a combinação de palavras indica que o texto refere-se à *intersecção* de termos, ou seja, uma relação representada pelo operador lógico *and* (e, em português).

**Nota:** ainda nesta unidade serão apresentados os operadores lógicos *and*, *or* e *not* utilizados em buscas de informação.

O exemplo de condensação foi realizado em um texto curto, por motivos didáticos. Porém, como se pode fazer a análise e condensação de textos técnicos e científicos encontrados sob a forma de artigos de periódicos e outros tipos de textos monográficos? É este o tema da próxima seção desta unidade.

### 6.5.1 Conceito de texto

O texto pode ser caracterizado, em uma primeira aproximação, como um todo de sentido. Nessa medida, apresenta autonomia e fechamento, ou seja, pode, em princípio, ser compreendido sem recorrer a outros textos. O texto, portanto, não é mera reunião de proposições ou enunciados. Ele tem estrutura, tem forma. É este aspecto que confere coesão e coerência ao texto.

Semestre


4

---

**Paráfrase:** recurso de interpretação textual que consiste na reformulação de um texto, mantendo-se suas ideias principais.

A **indexação** é outro tipo de condensação de textos. Neste caso, a representação de conteúdos é feita por meio de palavras combinadas.





Vamos desenvolver um pouco mais o conceito de estrutura textual. Dizer que um texto tem estrutura significa dizer que ele tem partes e que essas partes estão relacionadas. Um exemplo simples pode esclarecer melhor o conceito de estrutura que estamos usando aqui: pense em uma casa e sua estrutura. Ela tem fundação, tem paredes, tem telhado, tem janelas, etc. Essas partes estão organizadas de forma sistemática em uma casa.

E no caso de um texto? O que significa dizer que um texto tem estrutura? Podemos usar uma definição elementar de estrutura de texto: ele deve ter introdução, desenvolvimento e conclusão. Essas partes estão articuladas, combinadas para que possamos compreender a mensagem veiculada pelo texto.

Podemos inferir, então, que há uma gramática, uma sintaxe que organiza as partes de um texto para que ele cumpra as suas funções comunicativas. De fato, os textos são elaborados para comunicar algo. É a intenção de comunicação que determina a estrutura de um texto: Queremos convencer? Queremos descrever algo? Queremos contar um fato?

Já se pode perceber que recorreremos a diferentes tipos de estruturas para ter sucesso na intenção comunicativa.

### 6.5.2 Tipos de textos

Os textos podem ser classificados de diferentes maneiras. Pode-se, por exemplo, classificá-los segundo a finalidade pretendida: texto didático, texto jornalístico, texto jurídico, e assim por diante. Podem também ser classificados segundo outro tipo de finalidade: apresentar as características de algum objeto concreto ou abstrato, defender um ponto de vista, contar um fato. Pode-se dizer, neste último caso, que caracterizar algo significa descrever; defender um ponto de vista significa argumentar, conta um fato é narrar algo. É esta terminologia que adotaremos para definir os tipos de textos.

Assumimos, nesta unidade, que a caracterização dos textos como descritivos, narrativos e dissertativos é útil para realizar a condensação de textos de forma objetivada. Começamos pelo texto dissertativo, que pode ser chamado também de texto argumentativo. *Aristóteles*, em sua obra intitulada *Retórica* (ARISTÓTELES, 2010), afirma que um discurso argumentativo tem duas partes: uma tese e a demonstração da tese. Esta caracterização de discurso de *Aristóteles* motivou o desenvolvimento de subtipos de texto argumentativo.

O texto técnico é, via de regra, de natureza argumentativa, elaborado com o intuito de expor metodicamente os resultados da observação de um fenômeno. Para Gardin,

a expressão concreta de um raciocínio científico é o texto científico, no qual o autor expõe as operações do espírito que o conduziram da observação de certos fatos empíricos ao enunciado de proposições denominadas de forma diversa: teses, hipóteses, interpretações, comentários, conclusões, explicações, etc. (GARDIN, 1987, p. 4).

Podemos considerar, portanto, que a estrutura lógica de um texto argumentativo utilizado na pesquisa científica assume a seguinte forma:

**Quadro 9 – Estrutura lógica de um texto argumentativo**

TEXTO TIPO 1	
PROBLEMA	INDAGAÇÃO
HIPÓTESE	CONJETURA
METODOLOGIA	OBSERVAÇÃO
RESULTADO	INTERPRETAÇÃO
CONCLUSÃO	COMENTÁRIO FINAL

Fonte: Produção da própria autora (2019).

Pode-se notar que a estrutura acima apresenta componentes que se articulam de forma sistemática.

É necessário admitir, porém, que, quando a intenção é convencer, buscar adesão para uma ideia, em geral, usamos os seguintes procedimentos: afirmamos algo em que acreditamos, apresentamos um conjunto de proposições que dão sustentação ao ponto de vista que temos sobre o assunto em pauta e, por meio desse conjunto de proposições, tentamos fazer com que a pessoa que nos ouve admita que temos razão.

Apresenta-se uma *tese* (o ponto de vista), os *argumentos* (as provas que qualificam positivamente meu ponto de vista), e esses argumentos dão respaldo ao ponto de vista que defendemos, ou seja, permite apresentar a *conclusão*, que confirma o ponto de vista inicialmente apresentado. Esse processo pode ser esquematizado como segue:

**Quadro 10 – Proposições que sustentam o ponto de vista**

TEXTO TIPO 2	
TESE	PONTO DE VISTA
ARGUMENTOS	PROVAS
CONCLUSÃO	CONFIRMAÇÃO

Fonte: Produção da própria autora (2019).

Podemos nos referir, agora, a um tipo de estrutura de texto bastante comum no ambiente profissional: o texto final de um diagnóstico realizado para propor a solução para algum problema detectado. Esse tipo de texto apresenta, em geral, uma estrutura constituída de três categorias: a) apresentação de um *problema*; b) apresentação das *causas do problema* e c) apresentação de uma *solução* para o problema. Esse tipo de texto pode ser esquematizado como segue:

**Quadro 11 – Estrutura de texto de um diagnóstico**

TEXTO TIPO 3	
PROBLEMA	QUESTÃO
CAUSAS	RAZÕES
SOLUÇÃO	RESPOSTA

Fonte: Produção da própria autora (2019).



Podemos ter a oportunidade, como profissionais, de fazer um relato sobre o trabalho que realizamos na biblioteca. Para organizar metodicamente as informações, podemos adotar a seguinte estrutura lógica:

**Quadro 12 – Estrutura de texto de relato sobre o trabalho da biblioteca**

TEXTO TIPO 4	
QUEM?	As pessoas que trabalham na biblioteca.
O QUÊ?	Os tipos de atividades desenvolvidas.
QUANDO?	Qual é o período sobre o qual queremos falar.
ONDE?	Local onde fica a biblioteca.
COMO?	Como são realizados os trabalhos.
POR QUÊ?	Por que fazemos dessa forma.

Fonte: Produção da própria autora (2019).

Pensemos agora em outra situação: conseguimos verba para comprar móveis novos para a sala de leitura da biblioteca. É claro que, após definir o que seria adequado para esta sala, fazemos uma lista dos móveis que queremos. Estes são minuciosamente descritos. Esse tipo de texto descritivo pode ter a seguinte estrutura:

**Quadro 13 – Estrutura de texto descritivo**

TEXTO TIPO 5	
OBJETOS	Lista dos móveis.
CARACTERÍSTICAS	Especificação dos atributos dos móveis.

Fonte: Produção da própria autora (2019).

Pensemos, agora, que precisamos fazer resumos e a indexação desses documentos.

## 6.6 CONDENSAÇÃO PARA INDEXAÇÃO E RESUMOS

Os quadros a seguir indicam os constituintes de cada tipo de texto na coluna “Superestrutura”. Cada tipo de representação baseia-se na compreensão do papel de cada constituinte para compor a intenção comunicativa. Para isso, recomenda-se ler as normas de resumos e indexação estudadas nas disciplinas de Organização e Representação de Informação.



Quadro 14 – Constituintes de cada tipo de texto

<b>SUPERESTRUTURA</b>	<b>RESUMO INFORMATIVO</b>	<b>RESUMO INDICATIVO</b>	<b>DESCRITORES</b>
PROBLEMA			
HIPÓTESE			
METODOLOGIA			
RESULTADOS			
CONCLUSÕES			

Fonte: Produção da própria autora (2019).

Quadro 15 – Constituintes de cada tipo de texto

<b>SUPERESTRUTURA</b>	<b>RESUMO INFORMATIVO</b>	<b>RESUMO INDICATIVO</b>	<b>DESCRITORES</b>
TESE			
ARGUMENTOS			
CONCLUSÕES			

Fonte: Produção da própria autora (2019).

Quadro 16 – Constituintes de cada tipo de texto

<b>SUPERESTRUTURA</b>	<b>RESUMO INFORMATIVO</b>	<b>RESUMO INDICATIVO</b>	<b>DESCRITORES</b>
PROBLEMA			
CAUSA			
SOLUÇÃO			

Fonte: Produção da própria autora (2019).

Quadro 17 – Constituintes de cada tipo de texto

<b>SUPERESTRUTURA</b>	<b>RESUMO INFORMATIVO</b>	<b>RESUMO INDICATIVO</b>	<b>DESCRITORES</b>
OBJETO DO MUNDO			
PREDICADOS			

Fonte: Produção da própria autora (2019).



Quadro 18 – Constituintes de cada tipo de texto

SUPERESTRUTURA	RESUMO INFORMATIVO	RESUMO INDICATIVO	DESCRITORES
QUEM?			
O QUÊ?			
QUANDO?			
ONDE?			
COMO?			
POR QUÊ?			

Fonte: Produção da própria autora (2019).



## 6.6.1 Atividade

1. O que você entende por texto?
2. Por que é útil conhecer as estruturas textuais?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

### Resposta comentada

1. O texto não é uma sucessão de parágrafos justapostos. Ao contrário, o texto é um todo de sentido. Apresenta autonomia e fechamento, ou seja, pode, em princípio, ser compreendido sem se recorrer a outros textos. Ele tem estrutura, tem forma e pode ser classificado em tipos: argumentativo, narrativo e descritivo.
2. De acordo com o que propõe a Linguística do texto, as estruturas textuais, ao explicitarem os constituintes do texto e sua articulação, permitem condensá-los para os fins da documentação.

## 6.7 O QUE SIGNIFICA RECUPERAR INFORMAÇÃO?

A expressão “recuperação da informação” tem um significado especializado no âmbito das atividades de informação. Ela está associada ao processo de identificação de referências de documentos armazenados em sistemas automatizados de informação.

Os resultados das buscas são avaliados segundo critérios denominados *precisão* e *revocação*. Estes conceitos e processos são estudados de modo mais aprofundado na disciplina Recuperação de Informação, deste curso.

A introdução da expressão “recuperação da Informação” foi atribuída a Calvin Mooers (1951, p. 51), que a definiu como processo que “[...] engloba os aspectos intelectuais de descrição de informações e suas especificidades para a busca, além de quaisquer sistemas, técnicas ou máquinas empregados para o desempenho da operação.”. A preocupação com os problemas da recuperação de informação surgiram no contexto da oferta maciça de informações provocada pela atividade científica pós-Segunda Guerra Mundial.

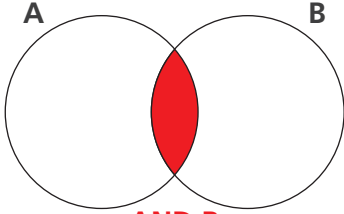
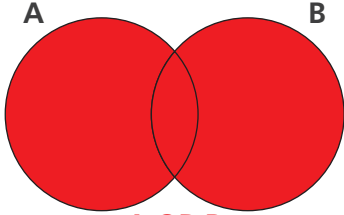
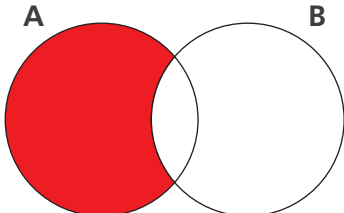
As expressões de busca são denominadas estratégias de busca, neste contexto. Essas estratégias são formuladas por meio de equações compostas de palavras ou conceitos combinados por operadores lógico-semânticos denominados operadores *booleanos*. Tais estratégias são elaboradas para restringir ou ampliar os efeitos de sentido desejados nas buscas de informação.

A recuperação de informação consiste, portanto, em selecionar informação relevante armazenada em sistemas de informação. A adequação dos dados recuperados às necessidades dos usuários são metaforicamente expressas, por exemplo, como recuperação sem ruído ou silêncio na recuperação. Pode-se compreender o uso dessas expressões porque foram métodos elaborados sob a influência da teoria matemática da informação.

As equações de busca são formadas por termos da linguagem natural ou de linguagens documentárias combinadas com símbolos lógicos. Vamos explorar os símbolos lógicos:



Quadro 19 – Equações de busca com símbolos lógicos

DIAGRAMA	OPERADOR
 <p style="text-align: center;"><b>AND B</b></p>	<p>Aque estabelece interseção entre os termos de busca, cujo símbolo é <b>AND</b> (E, em português);</p>
 <p style="text-align: center;"><b>A OR B</b></p>	<p>que estabelece união entre os termos de busca, simbolizado por <b>OR</b> (OU, em português)B</p>
 <p style="text-align: center;"><b>A NOT</b></p>	<p>que exclui um termo da equação de busca, simbolizado por <b>NOT</b> (NÃO, em português)</p>

Fonte: Produção da própria autora (2019).

Os diagramas acima ilustram os efeitos de sentido obtidos com o uso de operadores lógicos na recuperação de informação. A cor vermelha indica o que é recuperado com o uso de cada operador. A cor branca indica o que é excluído.



## 6.7.1 Atividade

1. Defina recuperação de informação.
2. Caracterize os operadores *and* e *or*, mais utilizados na recuperação de informação.

---



---



---



---



---

### Resposta comentada

1. Recuperação da informação tem um significado especializado na Biblioteconomia. A expressão se refere ao processo de explorar um sistema automatizado de informação para obter registros que sejam úteis para elucidar um problema.

2. O operador *and* significa interseção entre dois conceitos. O resultado da combinação de dois ou mais termos pelo operador *and* fornecerá apenas os registros que foram indexados simultaneamente com os termos considerados na busca. O operador *or* fornecerá como resultado todos os documentos indexados com os termos combinados com esse operador. Ou seja, se fizermos buscas com a expressão “gato” e “criança”, serão recuperados todos os documentos que foram indexados com esses dois termos, mais os documentos que só tenham sido indexados com o termo “gato” ou somente com o termo “criança”.

---

## CONCLUSÃO

---

Apresentamos, nesta unidade, os conceitos de texto e as estruturas lógicas utilizadas para comunicar informações. O conhecimento dessas estratégias discursivas é importante para identificar informação essencial e informação acessória. A tipologização de textos não é uma atividade específica da área da Organização e Representação da Informação. A classificação tipológica dos textos foi elaborada pela Lógica e pela Linguística. Cabe à Análise Documentária apropriar-se das classificações propostas, testá-las e adaptá-las às finalidades de nossa área.

Foram apresentados aqui os operadores lógicos utilizados na recuperação de informação para obter precisão nos resultados das buscas. Cada estratégia é utilizada para qualificar os efeitos de sentido desejados.

---

## RESUMO

---

Nesta unidade, foram apresentados os conceitos de texto e as estratégias para identificar informação essencial e informação acessória para fins de elaboração de resumos e indexação. Foram apresentados também os operadores lógicos utilizados na recuperação de informação. Cada estratégia é utilizada para qualificar os efeitos de sentido desejados.

Além disso, foi discutida a expressão “recuperação da informação”, que tem um significado especializado na Biblioteconomia. Ela significa o processo de fazer buscas em um sistema automatizado de informação para identificar referências que sejam úteis para elucidar um problema.

# REFERÊNCIAS

---

- CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2002.
- COPI, Irving. **Introdução à lógica**. São Paulo: Mestre Jou, 1978.
- GARDIN, Jean-Claude. L'analyse logiciste. In: GARDIN, Jean-Claude et al. **Systèmes experts et sciences humaines**. Paris: Eyrolles, 1987, p. 17-26.
- HACKING, Ian. **An Introduction to Probability and Inductive Logic**. New York: Cambridge University Press, 2009.
- LALANDE, André. **Vocabulário técnico e crítico da filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- LIMA, Renira L. M. **O ensino de redação: como se faz um resumo**. Maceió: Edufal, 2004.
- MOOERS, Calvin N. Zatocoding Applied to Mechanical Organization of Knowledge. **American Documentation**, v. 2, n. 1, 1951.
- SALMON, Wesley. **Lógica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.
- VAN DJIK, Teun. **Cognição, discurso e interação**. São Paulo: Contexto, 2002.



## Sugestão de Leitura

---

- ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Mestre Jou, 1982.
- AMERICAN NATIONAL STANDARDS ORGANIZATION. ANSI. **ANSI/NISO Z39.19: 2005**: Guidelines for The Construction, Format and Management of Monolingual Controlled Vocabularies. Bethesda: NISO Press, 2005.
- ARISTÓTELES. **Retórica**. São Paulo: Edipro, 2011.
- ARMENGAUD, Françoise. **A pragmática**. São Paulo: Parábola, 2006.
- BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

BARITÉ, Mario. **Diccionario de organización y representación del conocimiento**: clasificación, indexación, terminologia. Montevideo: Universidad de la República Oriental del Uruguay, EUBCA, 2000. Disponível em: [www.universidad.edu.uy/renderResource/index/resourceId/45887/siteId/3](http://www.universidad.edu.uy/renderResource/index/resourceId/45887/siteId/3). Acesso em: 5 ago. 2018.

BARROS, Lidia Almeida. **Curso básico de terminologia**. São Paulo: EDUSP, 2004.

BORGES, Jorge Luís. **O livro dos seres imaginários**. São Paulo: Teorema, 2009.

BÜHLER, Karl. **Teoría del lenguaje**. Madrid: Gredos, 1966.

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. **Linguagem documentária**: teorias que fundamentam sua elaboração. Niterói: UFF, 2001.

CHIERCHIA, Gennaro. **Semântica**. Campinas: Unicamp; Londrina: Eduel, 2003.

CINTRA, Anna Maria Marques *et al.* **Para entender as linguagens documentárias**. São Paulo: Polis, 2002.

CITELLI, Adilson O. **Linguagem e persuasão**. São Paulo: Ática, 1989.

COSTA, Newton C. A. da. **Conhecimento científico**. São Paulo: Discurso Editorial, 1999.

COSTA, Newton C. A. da. **Ensaio sobre os fundamentos da lógica**. São Paulo: Hucitec/Edusp, 1980.

DAHLBERG, Ingetraut. Teoria da classificação, ontem e hoje. Tradução de Henry B. Cox. Palestra apresentada à Conferência Brasileira de Classificação Bibliográfica, Rio de Janeiro, 12-17 de setembro de 1972. **Anais...** Brasília, IBICT/ABDF, 1979. v.1, p.352-370. Disponível em: [http://www.conexaorio.com/bit/dahlbergteoria/dahlberg\\_teoriam.htm](http://www.conexaorio.com/bit/dahlbergteoria/dahlberg_teoriam.htm). Acesso em: 6 ago 2018.

DAHLBERG, Ingetraut. Teoria do conceito. Tradução de Astério Tavares Campos. **Ciência da Informação**. Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 101-107, 1978.

DODEBEI, Vera Lúcia Doyle. **Tesouro**: linguagem de representação da memória documentária. Niterói: Interciência, 2002.

ECO, Umberto. **Conceito de texto**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1979.

ECO, Umberto. **Leitura do texto literário**: lector in fabula. Lisboa: Ed. Presença, 1983.



ECO, Umberto. **Kant e o ornitorrinco**. Rio de Janeiro: Record, 1998.

FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça. **Dicionário do livro: da escrita ao livro eletrônico**. São Paulo: EDUSP, 2008.

FERRATER MORA, José; GONÇALVES, Maria Stela. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Loyola, 2000.

FÁVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore G. Villaça. **Linguística textual: introdução**. São Paulo: Cortez, 1988.

GARCÍA GUTIÉRREZ, Antonio. **Desclassificados: pluralismo lógico y violencia de la clasificación**. Barcelona: Antrhopos, 2007.

GARDIN, Jean-Claude. **Les analyses de discours**. Neuchâtel: Delachaux et Niestlé, 1974.

GARDIN, Jean-Claude. L'analyse logiciste. In: GARDIN, Jean-Claude et al. **Systemes experts et sciences humaines**. Paris: Eyrolles, 1987. p. 17-26.

GREIMAS, Algirdas J.; COURTÉS, Joseph; FIORIN, José Luiz. **Dicionário de semiótica**. São Paulo: Contexto, 2008.

GUIMARÃES, Elisa. **A articulação do texto**. São Paulo: Ática, 1990.

HEGEL, Georg W. Friedrich. **Introdução à história da filosofia**. Lisboa: Edições 70, 2006.

HJØRLAND, Birger. Concept Theory. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 60, n. 8, p. 1519-1536, 2009.

HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. **Grande dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

INTERNATIONAL STANDARD ORGANIZATION. **ISO 25964: Thesauri and Interoperability with Other Vocabularies. Part 1: Thesauri for Information Retrieval**. Geneva: International Standard Organization, 2011.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 2003.

JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de filosofia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

KANT, Immanuel. **Crítica da razão prática**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

KOBASHI, Nair Y. Linguística textual e elaboração de informações documentárias. In: GASPAR, Nádea R; ROMÃO, Lucília M. S.



**Discurso e texto:** multiplicidade de sentidos na ciência da informação. São Carlos: EDUFSCar, 2008. p. 47-66.

KOCH, Ingedore. V. **Introdução à linguística textual:** trajetória e grandes temas. São Paulo: Contexto, 2015.

KRIEGER, Maria G.; FINATTO, Maria José B. **Introdução à terminologia:** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2004.

LANGRIDGE, Derek. **Classificação:** abordagem para estudantes de biblioteconomia. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

LEFEBVRE, Henri. **Lógica formal/lógica dialética.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

LI, Xia. Cultural and Historical Perspectives on Translation in China. *In:* LUO Xuanmin; HE Yuanjian (orgs.). **Translating China.** Bristol: Multilingual Matters, 2009.

LIMA, Renira L. M. **O ensino de redação:** como se faz um resumo. Maceió: Edufal, 2004.

LOPES, Edward. **Fundamentos da linguística contemporânea.** São Paulo: Cultrix, 2007.

LYONS, John. **Introdução à linguística teórica.** São Paulo: Nacional, 1979.

MOOERS, Calvin N. Zatocoding Applied to Mechanical Organization of Knowledge. **American Documentation**, v. 2, n. 1, 1951.

MUNDIM, Roberto P. A lógica formal – princípios elementares. **Economia & Gestão**, Belo Horizonte, v. 2, n. 3, p. 135-145, jan./jun. 2002.

PASCAL, Blaise. **Pensamentos.** São Paulo: Nova Cultural, 1988.

PIAGET, Jean. **Ensaio de lógica operatória.** Porto Alegre: Globo; São Paulo: EDUSP, 1976.

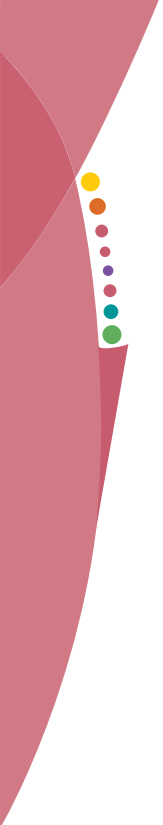
RANGANATHAN, Shiyali R. **As cinco leis da biblioteconomia.** Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2009.

SANDRONI, Paulo (Org.). **Novo dicionário de economia.** São Paulo: Círculo do Livro, 1994.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de linguística geral.** São Paulo: Cultrix, 1973.

TODOROV, Tzvetan A. **A conquista da América:** a questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 1983.





TUGENDHAT, Ernst; WOLF, Ursula. **Propedêutica lógico-linguística**. Petrópolis: Vozes, 1997.

VAN ACKER, Leonardo. **Introdução à filosofia lógica**. São Paulo: Saraiva, 1932.

VAN DJIK, Teun. **Cognição, discurso e interação**. São Paulo: Contexto, 2002.

WITTGENSTEIN, Ludwig. **Investigações filosóficas**. Petrópolis: Vozes, 2014.





Faculdade de Administração  
e Ciências Contábeis  
Departamento  
de Biblioteconomia



MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO



Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-85229-79-5



9 788585 229795

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-85229-78-8



9 788585 229788